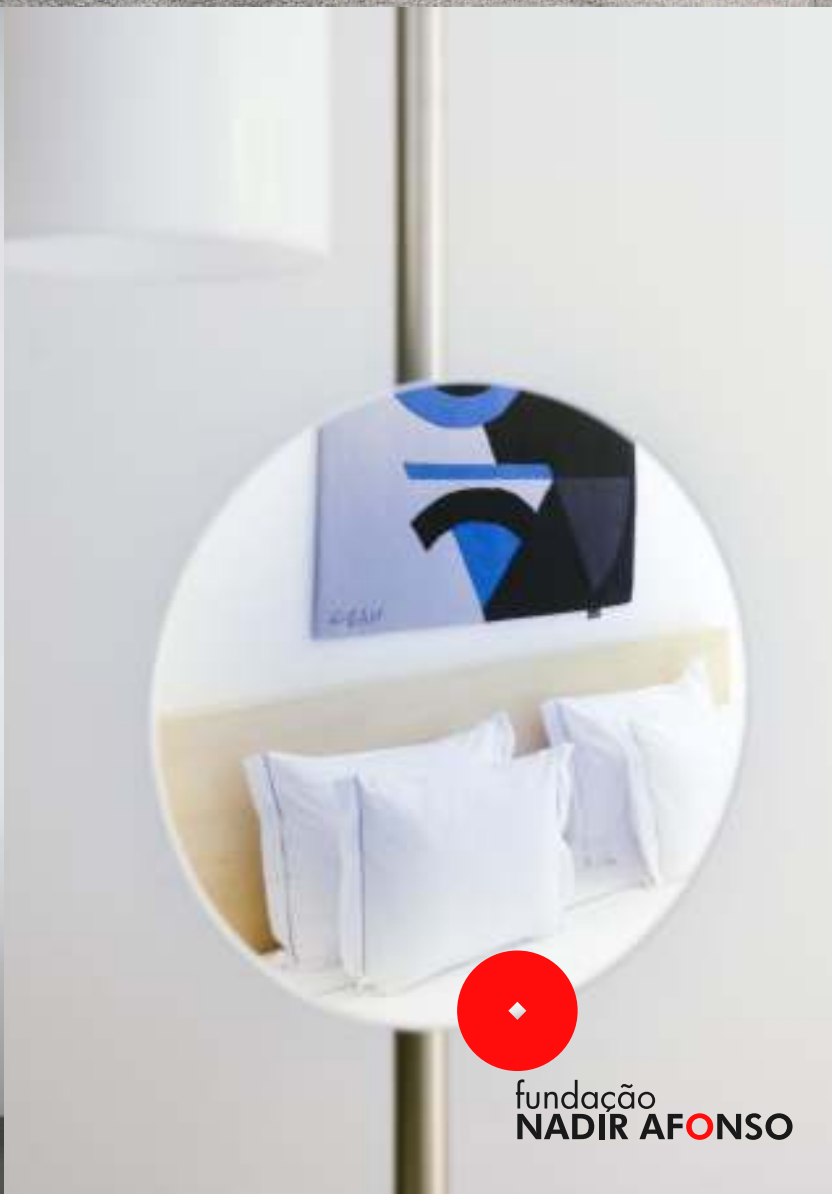


**RELATÓRIO
ANUAL
DE CONTAS**

2015



fundação
NADIR AFONSO

ÍNDICE

1. Fundação Nadir Afonso

1.1. Mensagem institucional	04
1.2. Visão, missão e valores	05
1.3. Sede	05
1.4 Recursos humanos	06

2. Atividades da Fundação

2.1. Ação da Fundação Fora de Portas	08
2.1.1- Parcerias	
2.2- Centro de Artes Nadir Afonso	10
2.2.1- Parceria C.M. Boticas	
2.2.2- Programação Cultural	
2.2.3- Atividades	
2.2.4- Visitantes Centro de Artes Nadir Afonso	
2.3- Boticas Hotel Art & Spa	15
2.4- Edições (Livros e catálogos)	16
2.5- Empréstimos da Coleção	17
2.6- Arquivo e Centro de documentação	17

3- Situação Económica e Financeira

3.1.- Nota introdutória	22
3.2.- Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	23
3.3.- Principais políticas contabilísticas	24
3.3.1.- Moeda funcional e de apresentação	
3.3.2.- Ativos fixos tangíveis	
3.3.3.- Investimentos financeiros	
3.3.4.- Inventários	
3.3.5.- Ativos e passivos financeiros	
3.3.6.- Caixa e equivalentes de caixa	
3.3.7.- Clientes e Outras contas a receber	
3.3.8.- Imparidade de ativos	



fundação
NADIR AFONSO



ÍNDICE

3-Situação Económica e Financeira

27

28

28

28

29

29

29

30

31

31

31

31

32

32

32

33

33

33

34

34

34

34

35



fundação
NADIR AFONSO





1



**FUNDAÇÃO
NADIR AFONSO**



1

FUNDAÇÃO NADIR AFONSO

1.1 MENSAGEM INSTITUCIONAL

Pintor, arquiteto e filósofo, autor de uma obra singular, estruturada no contexto artístico internacional, é um dos artistas de maior relevo da arte portuguesa do século XX. A sua obra ocupa um lugar incontornável na história da arte contemporânea; inicialmente com a arquitetura, depois exclusivamente com a pintura, o artista reclama desde cedo a estética da modernidade.

Nadir Afonso sedimenta a sua obra artística com uma singular produção escrita de carácter teorizante sobre a arte, o objeto artístico e os seus fundamentos, tornando-o hoje reconhecido nacional e internacionalmente, como atesta a presença da sua obra nas coleções de inúmeras instituições nacionais e estrangeiras de reconhecido mérito artístico e cultural.

Pautada por vários períodos a sua obra classifica-se pelas seguintes fases: modernidade; surrealismo; Geometrismo; Período Barroco; Período Egípcio; Espacillimités; As Cidades; Período Perspético; Período Organicista e Período Fratal.

A sede da Fundação, um edifício construído de raiz com a assinatura do arquiteto Álvaro Siza Vieira, pretende ser um equipamento cultural de referência da região do Alto Tâmega.

O Centro de Artes de Boticas, igualmente construído de raiz em pleno centro da vila e no coração do Barroso, é um Pólo da Fundação Nadir Afonso. O traçado deste edifício foi elaborado em Nova Iorque pela arquiteta Louise Braverman que já recebeu dois prémios: "The International Architecture Awards" atribuído em Chicago e "the Green Good Design Awards" atribuído

pelo The Chicago Athenaeum (Museum of Architecture and Design) e pelo The European Centre for Architecture Art Design and Urban Studies).

A Fundação Nadir Afonso diferencia-se ao contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades no acesso à cultura. Constitui uma ambição da Fundação

a redução das assimetrias regionais, a promoção da igualdade de oportunidades no acesso à cultura às populações do interior, o reforço da importância cultural do Alto Tâmega e a cooperação entre os centros urbanos de Trás-os-Montes e do Alto Douro e a Galiza.

1.2 VISÃO, MISSÃO E VALORES

MISSÃO

Divulgar a vida e a obra de Nadir Afonso

VISÃO

Promover a igualdade de oportunidades no acesso à cultura e reduzir as assimetrias regionais.

VALORES

Os princípios que guiam a Fundação são: a valorização e o respeito das pessoas, a responsabilidade social, a excelência com simplicidade, a humildade, a virtude e a persistência. Valores que caracterizavam Nadir Afonso.

1.3 SEDE

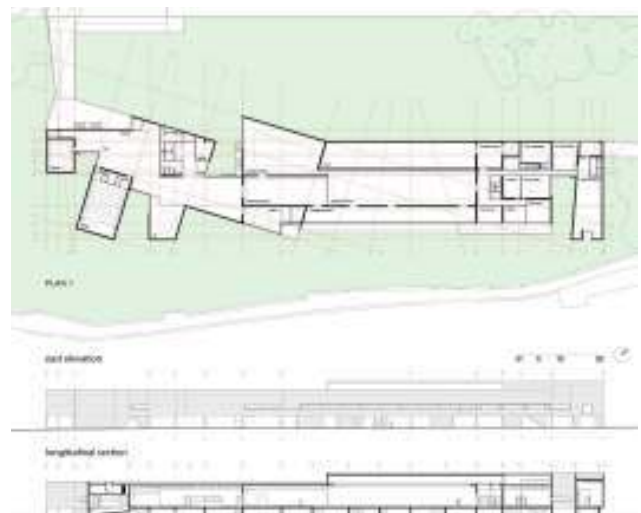
A Fundação Nadir Afonso está em construção na cidade de Chaves, em terreno situado na margem direita do rio Tâmega, com plano de pormenor elaborado no âmbito do programa Polis. A área reservada para o edifício localiza-se no lugar de Longras, na freguesia de Santa Maria Maior e foi definida no plano como um retângulo paralelo ao leito do rio, no futuro parque marginal, compreendido entre o novo percurso pedonal/ciclovia paralelo à avenida 5 de Outubro (a noroeste), a avenida Dr. Mário Soares (a nordeste), o novo arruamento paralelo à rua das Longras (a sudoeste) e o rio (a sudeste).

Área do lote: 16.658m²

Área de implantação: 2.768m²

Área de construção: 2.768m²

Arquiteto: Álvaro Siza Vieira



1.4 RECURSOS HUMANOS

A gestão diária da Fundação está a cargo da Presidente do Conselho de Administração que, em dedicação exclusiva, tem como principais funções:

- Elaborar e executar o Plano de Atividades.
- Coordenar os projetos e atividades previstos.
- Acompanhar a evolução e a atualização do portal electrónico da Fundação.
- Contactar com instituições bancárias, parceiros, fornecedores, e entidades públicas e privadas.
- Representar a Fundação.
- Angariar donativos.
- Coordenar os trabalhos de voluntariado da Fundação.
- Realizar a gestão administrativa.

A Fundação contou ainda com um grupo de voluntários que a tempo parcial, colaboram com a Presidente do Conselho de Administração no desenvolvimento das atividades da Fundação, nomeadamente no apoio à produção de exposições temporárias e no desenvolvimento da base de dados e do arquivo da Fundação Nadir Afonso.



ARTE E UM ESPETÁCULO DE EXATIDÃO.

2



**ATIVIDADES
DA FUNDAÇÃO**

2

ATIVIDADES DA FUNDAÇÃO

A Fundação Nadir Afonso cumpriu globalmente o Plano de Atividades relativo ao ano de 2015, tendo realizado as atividades nele previstas e que consubstanciam a sua Missão.

2.1 AÇÃO DA FUNDAÇÃO FORA DE PORTAS

EXPOSIÇÕES

Ao longo do ano de 2015 foram realizadas algumas exposições em localidades nacionais, que deram destaque às obras da Fundação. As exposições foram as seguintes:



EXPOSIÇÃO "NADIR AFONSO - ANOS 70"

Duração: Inauguração a 4 de dezembro de 2014 e final a 6 de fevereiro de 2015

Local: Museu da Assembleia da República

Produção: Assembleia da República em parceria com a Fundação Nadir Afonso



EXPOSIÇÃO "NADIR AFONSO - ANOS 70"

Duração: Inauguração a 18 de abril e final a 17 de maio de 2015

Local: Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva, na Ericeira

Produção: Câmara Municipal de Mafra em parceria com a Fundação Nadir Afonso



EXPOSIÇÃO "24 OBRAS DE NADIR AFONSO"

Duração: Inauguração a 7 de fevereiro e final a 26 de abril de 2015

Local: Centro Cultural Gil Vicente, no Sardoal

Produção: Câmara Municipal do Sardoal em parceria com a Fundação Nadir Afonso

EVENTOS

EVOCAÇÃO DOS 95 ANOS DE NASCIMENTO

Exibição do filme: Nadir O Arquiteto

Data: 4 de Dezembro de 2015

Local: Aula Magna da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Produção: Bernardo Pinto de Almeida

Apoio: Universidade do Porto

2.1.1 PARCERIAS



A Fundação privilegia a celebração de parcerias com instituições culturais, públicas e privadas (individuais ou colectivas) que contribuam para a prossecução dos objetivos da fundação.

As parcerias relevantes durante o presente ano foram:

APOIOS EM EXPOSIÇÕES:

Assembleia da República
Câmara Municipal de Sardoal
Centro Cultural Gil Vicente
Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva
Câmara Municipal de Mafra

COLABORAÇÕES EM EDIÇÕES:

Assembleia da República,
Câmara Municipal de Boticas
Câmara Municipal de Sardoal
Câmara Municipal de Mafra

OUTRAS PARCERIAS:

Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro (parceria do serviço educativo no CANA)



centro de artes
NADIR AFONSO

2.2 CENTRO DE ARTES NADIR AFONSO

2.2.1 PARCERIA C.M. DE BOTICAS

O Centro de Artes Nadir Afonso, é o resultado de uma parceria entre a Câmara Municipal de Boticas e a Fundação Nadir Afonso e foi inaugurado em 2013. A parceria entre as duas entidades permite aos "Botiquenses", em particular, e a todos os Portugueses e visitantes de Boticas, em geral, fruir de uma parte do espólio da família do pintor e, também, parte do acervo da Fundação.

2.2.2 PROGRAMAÇÃO CULTURAL

EXPOSIÇÕES

EXPOSIÇÃO "EROS"

Duração: Inauguração a 07 de agosto de 2015

Local: Centro de Artes Nadir Afonso

Produção: Fundação Nadir Afonso e Câmara Municipal de Boticas

Curadoria: Bernardo Pinto de Almeida

EVENTOS

Exposição ESMAE

Data: Inauguração 24 de julho

Local: Centro de Artes Nadir Afonso

Produção: Fundação Nadir Afonso e Câmara Municipal de Boticas

2.2.3 ATIVIDADES



DIA DOS MOINHOS ABERTOS/DIA INTERNACIONAL DOS MOINHOS

Atividade: Organização de atividades lúdico pedagógico, em torno da importância dos moinhos na economia local. Confeção de uma broa de centeio e milho.

Público-alvo: Alunos do Pré-Escolar / 1º Ciclo / CADAT

Objetivos: Chamar a atenção para o valor patrimonial dos moinhos tradicionais no concelho, preservando-os e criando dinâmicas de desenvolvimento em torno dos mesmos.

Dinamizadores: Loja Interativa de Turismo/Centro de Artes Nadir Afonso/PAVT

Data: 7 de abril/9 e 10 de abril

DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS



Atividade: Decoração do Centro de Artes com a decoração de abóboras, decoradas pelos alunos (3 abóboras por turma) / Loja Interativa de Turismo; Concurso da melhor abóbora.

Público-alvo: Alunos do Pré-Escolar / 1º Ciclo/2º Ciclo/ 3º Ciclo

Objetivos: Divulgação à comunidade local costumes e tradições inglesas, desenvolvendo a criatividade.

Dinamizadores: Loja Interativa de Turismo/Centro de Artes Nadir Afonso/Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro

Data: Prazo de entrega das abóboras no Centro de Artes até ao dia 30 de outubro

A VIDA NOS CHARCOS



Atividade: Percurso por alguns charcos do PAVT para observação de espécies.

Público-alvo: Alunos do 3 e 4 Anos

Objetivos: Capacitar para a identificação da biodiversidade associada aos charcos e compreender a importância e a manutenção da qualidade destas áreas.

Dinamizadores: PAVT (Dra. Sónia Magalhães - Bióloga) / Loja Interativa de Turismo/Centro de Artes Nadir Afonso/Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro

Data: 22 de abril

Atividade: Aula teórica das regras e sinais de trânsito. Na pista, identificação das regras e sinais de trânsito mais significativos. Oferta de diplomas aos alunos.

Público-alvo: Crianças/Professores/Educadores/Auxiliares/ Agentes de Segurança da GNR Boticas/Escola Segura de Chaves

Objetivos: Interpretação do significado dos sinais luminosos para condutores e peões. Interpretação dos sinais dos agentes reguladores de trânsito. Aprender a circular ao longo de uma estrada/via. Identificar situações de perigo para a circulação nas estradas/via.

Dinamizadores: Loja Interativa de Turismo

Data: 5 de Maio



**DIA INTERNACIONAL
DO MUSEU**

Atividade: Elaboração, por turma, de um molde de uma garrafa de vinho do mortos.

Público-alvo: Alunos do Pré-Escolar e 1º Ciclo

Objetivos: Promover a interligação: Escola – Comunidade. Fomentar o gosto pelo património histórico-cultural local.

Dinamizadores: Loja Interativa de Turismo/Centro de Artes Nadir Afonso/CEDIEC

Data: 18 de maio

**OS MISTÉRIOS
DE OUTONO**

Atividade: Percurso em que cada participante observe e anote sinais da chegada do Outono; Explicação de quais os fatores que provocam o aparecimento dos cogumelos; Realização de cromatografia para observar os diferentes pigmentos presentes em cada folha, bem como a respetiva função; Explorar o processo da queda das folhas e compreender as vantagens para a espécie.

Público-alvo: O Agrupamento de Escolas deverá decidir quais as turmas mais indicadas para participarem nesta atividade (2 Grupos até 30 alunos - 1 de manhã e outro de tarde)

Público-alvo: Consciencializar e despertar o participante para a chegada do Outono e quais as alterações causadas pela sua chegada. Estimular o interesse e conhecimento dos processos envolvidos nas alterações que observamos e quais as suas implicações.

Objetivos: Contribuir para a animação destes espaços.

Dinamizadores: PAVT (Dra. Sónia Magalhães - Bióloga) / Loja Interativa de Turismo/Centro de Artes Nadir Afonso/Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro

Data: 12 de outubro



Atividade: Decoração do Centro de Artes com a decoração de abóboras, decoradas pelos alunos (3 abóboras por turma) / Loja Interativa de Turismo; Concurso da melhor abóbora.

Público-alvo: Alunos do Pré-Escolar / 1º Ciclo/2º Ciclo /3º Ciclo

Objetivos: Divulgação à comunidade local costumes e tradições inglesas, desenvolvendo a criatividade

Dinamizadores: Loja Interativa de Turismo/Centro de Artes Nadir Afonso/Agrupamento de Escolas Gomes Monteiro

Data: Prazo de entrega das abóboras no Centro de Artes até ao dia 30 de outubro



O NATAL SAIU À RUA



Atividade: Decoração da Praça do Município e da Rua Gomes Monteiro (Centro de Artes) com árvores de Natal decoradas pelos alunos com material reciclável, (1 árvore por turma)

Público-alvo: Alunos do Pré-Escolar / 1º Ciclo/2º Ciclo/ 3º Ciclo/CADAT/ Lar da 3 Idade

Objetivos: Contribuir para a animação destes espaços.

Dinamizadores: Loja Interativa de Turismo/Centro de Artes Nadir Afonso/Agrupamento de Escolas Gomes Gomes Monteiro

Data: Prazo de entrega das árvores no Centro de Artes até dia 11 de dezembro

**"A ARTE CLARIFICA
OS ESPÍRITOS E
DIGNIFICA O HOMEM.
A ARTE HUMANIZA."**

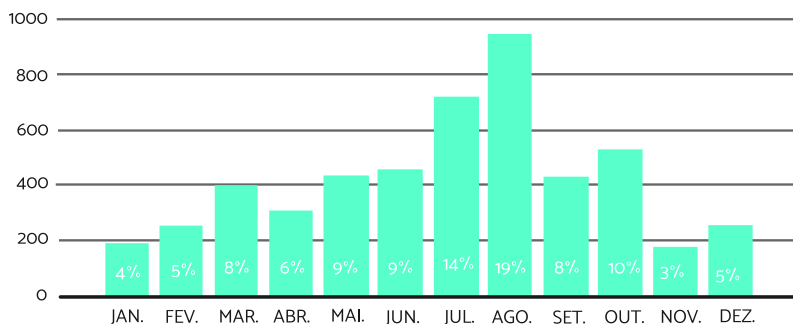
Nadir Afonso
La Sensibilité Plastique, 1958

2.2.4 VISITANTES CENTRO DE ARTES NADIR AFONSO

No ano de 2015, o Centro de Artes Nadir Afonso recebeu um total de 5039 visitantes, um aumento de 21% desde o ano passado. Em média foram 420 visitantes por mês. Os meses com mais visitantes

foram agosto com 943 visitas seguido de julho com 725 visitantes. Os meses com menos visitantes foram os meses de novembro e janeiro com, respetivamente, 171 e 184 visitantes.

VISITANTES CENTRO DE ARTES 2015

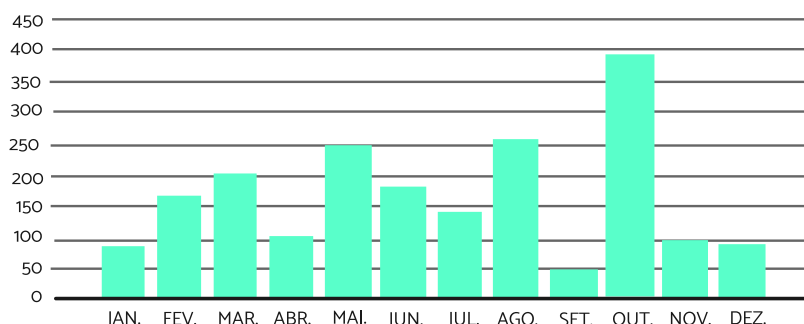


5039
VISITANTES
AUMENTO DE 21%

Durante o fim de semana, o total de visitas durante o fim de semana, como mostra a tabela em baixo, foi de 2005 visitantes, mais 718 visitantes que o ano passado. O mês em que durante o fim de semana houve mais visitas foi o mês de outubro, com 390 visitantes, seguidamente, o mês de agosto com 255

visitas e o mês de maio com 248 visitas. Enquanto que os meses em que houve menos visitantes durante o fim-de-semana foram o mês de setembro e o mês de janeiro com, respetivamente, 47 visitantes e 86 visitantes.

VISITANTES CENTRO ARTES- FIM DE SEMANA 2015



2005
VISITANTES
FIM DE SEMANA

94% dos visitantes foram de nacionalidade portuguesa, sendo um total de 4918. Visitaram também o CANA, 66 pessoas de origem brasileira, 83 de origem francesa, 99 de origem espanhola, 14 de origem inglesa, 2 de origem holandesa, 4 de origem italiana, 1 de origem venezuelana, um grupo de 27 visitantes portugueses e franceses em que não foi possível contabilizar ao certo as suas nacionalidades e um grupo de 3 pessoas de origem inglesa e espanhola. Assim, o total de visitantes foi de 5217 visitantes.



PORTUGAL - 4918
ESPAÑA - 99
FRANÇA - 83
BRASIL - 66
PORTUGAL + FRANÇA - 27
INGLATERRA - 14
ESPAÑA + INGLATERRA - 3
HOLANDA - 2
VENEZUELA - 1



BOTICAS HOTEL
ART & SPA
★★★★

2.3 BOTICAS HOTEL ART & SPA

O Boticas Hotel Art & Spa é um hotel de 4 estrelas localizado em Boticas, distrito de Vila Real, junto ao Centro de Artes Nadir Afonso, e que apresenta um conceito criativo voltado para as Artes, principalmente para a Arte Contemporânea, procurando partilhar as várias manifestações artísticas como a pintura, a escultura, a música, a tapeçaria, entre outras.

Com 44 quartos, dos quais, duas suites, uma com vistas panorâmicas para a vila e para o jardim e outra para famílias numerosas. O hotel aposta numa experiência única, onde cada quarto é decorado com obras de arte, do artista plástico Nadir Afonso. É um investimento da empresa Período Azul – Atividades Hoteleiras e Artísticas, Lda.

A unidade tem um restaurante, o Abstrato com tradição, contemporaneidade, valorizando os produtos regionais, com certificação e da época.

A par do alojamento e restauração distintos, a unidade conta com um Spa, com piscina interior sauna, banho turco e jacuzzi, destacando as massagens aquecida, e terapias de assinatura, e um Fitness Center que oferece um ginásio totalmente equipado.

O Hotel desenvolveu, ao longo do ano, um conjunto de atividades com o objetivo de proporcionar aos hóspedes uma experiência única e, em simultâneo, o contacto com a cultura e as tradições da região.

Programas e atividades desenvolvidas em 2015:
S. Valentim | Carnaval | Páscoa | Dia da Mãe | Passagem de Ano



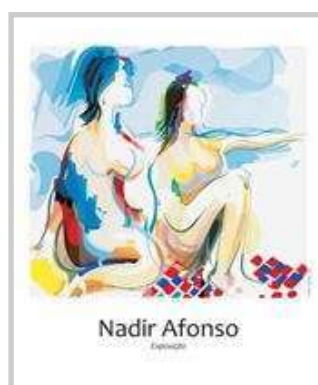
2.4 EDIÇÕES DE LIVROS E CATÁLOGOS

No ano de 2015, as várias exposições realizadas foram complementadas por catálogos, que contribuíram para o reconhecimento da obra de Nadir Afonso.

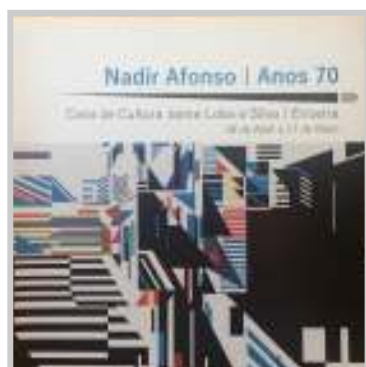
CATÁLOGOS DE EXPOSIÇÕES



Título: NADIR AFONSO - ANOS 70
Ano: 2015
Autor do Texto/Coord.: Laura da Assunção Afonso e Bernardo Pinto de Almeida
Editor/Instituição: Assembleia da República, Fundação Nadir Afonso, Câmara Municipal de Chaves
Localidade: Lisboa
Idioma: Português
Número de páginas: 80
Formato: 21 x 21 cm



Título: NADIR AFONSO
Ano: 2015
Autor do Texto/Coord.: António Miguel Borges
Editor/Instituição: Fundação Nadir Afonso, Câmara Municipal do Sardoal
Localidade: Sardoal
Idioma: Português
Número de páginas:
Formato: 24 x 20 cm



Título: NADIR AFONSO – Anos 70
Ano: 2015
Autor do Texto/Coord.: Hélder Sousa Silva, Laura da Assunção Afonso, Bernardo Pinto de Almeida
Editor/Instituição: Fundação Nadir Afonso, Câmara Municipal de Mafra
Localidade: Ericeira
Idioma: Português
Número de páginas: 28
Formato: 23 x 23 cm



Título: Eros
Ano: 2015
Autor do Texto/Coord.: Laura da Assunção Afonso, Bernardo Pinto de Almeida
Editor/Instituição: Fundação Nadir Afonso, Câmara Municipal de Boticas
Localidade: Centro de Artes Nadir Afonso
Idioma: Português

2.5 EMPRÉSTIMOS DA COLEÇÃO

A Fundação Nadir Afonso reconhece a necessidade de promoção da cultura e arte contemporânea a todos os segmentos da população e, contribuiu para a divulgação da cultura artística, nomeadamente através dos seguintes empréstimos a título gratuito de algumas obras a instituições culturais:

De 4 de dezembro de 2014 a 6 de fevereiro de 2015

Empréstimo a título gratuito de 27 estudos, 11 guaches e 28 telas do Mestre Nadir Afonso, ao Museu da Assembleia da República para a exposição "Nadir Afonso - Anos 70";

De 7 de fevereiro a 26 de abril de 2015

Empréstimo a título gratuito de 15 telas e 9 guaches da autoria de Nadir Afonso, ao Centro Cultural Gil Vicente para a exposição "24 obras de Nadir Afonso";

De 18 de abril a 17 de maio de 2015

Empréstimo a título gratuito de 17 estudos, 5 guaches e 8 telas do Mestre Nadir Afonso à Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva para a exposição "Nadir Afonso - Anos 70";

2.6 ARQUIVO E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Está a ser desenvolvida uma base de dados iconográfica da obra do pintor Nadir Afonso e uma seleção de um corpo de trabalhos que pontue e represente globalmente a obra do artista nas suas principais "fases", contemplando uma cronologia alargada: dos anos 30 ao presente.

É promovida uma análise formal e semântica de cada obra selecionada, e contextualização da mesma no quadro das propostas da História de Arte e do percurso particular do artista, sempre articulados com a teoria e pensamento estético de Nadir Afonso.

Esta base de dados estará disponível para consulta ao público, no novo Portal de Informação.

O levantamento bibliográfico é outra das prioridades, com a elaboração de um arquivo respeitante à bibliografia passiva da obra de Nadir Afonso: todas as referências em livros de História de Arte Portuguesa, artigos de imprensa e em revistas de arte especializadas.



3



**SITUAÇÃO
ECONÓMICA E
FINANCEIRA**

BALANÇO INDIVIDUAL A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em euros



	Notas	PERÍODOS	
		31/dez/2015	31/dez/2014
ATIVO			
Ativos não correntes			
Bens do património histórico e cultural	4	5 240 000,00	5 240 000,00
Investimentos financeiros		315 620,99	410 134,40
Total dos ativos não correntes		5 555 620,99	5 650 134,40
Ativos correntes			
Inventários	6	48 688,59	39 030,75
Clientes	9		10,50
Estado e outros entes públicos		5 633,97	3 850,36
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados/ membros	9	204 065,19	204 065,19
Outras contas a receber	9	55 000,00	55 000,00
Outros ativos financeiros	9	50 000,00	54 943,48
Caixa e depósitos bancários		1 430,53	432,68
Total dos ativos correntes		364 818,28	357 332,96
Total do Ativo		5 920 439,27	6 007 467,36
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Património			
Resultados transitados	11	(398 623,71)	(164 153,84)
Outras variações nos fundos patrimoniais		5 453 241,12	5 453 241,12
Resultado líquido do período		(107 038,61)	(234 523,96)
Total do fundo de capital		4 947 578,80	5 054 563,32
Passivo			
Passivos correntes			
Fornecedores	9	5 031,66	359,16
Estado e outros entes públicos	8	292,52	474,88
Financiamentos obtidos	9	848 810,19	841 863,46
Diferimentos		55 000,00	55 000,00
Outras contas a pagar	9;10	63 726,10	55 206,54
		972 860,47	952 904,04
Total do passivo		972 860,47	952 904,04
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		5 920 439,27	6 007 467,36

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS INDIVIDUAIS - EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em euros

	Notas	PERÍODOS	
		31/dez/2015	31/dez/2014
Vendas de mercadorias e serviços prestados	16	4 480,19	1 821,69
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias associadas e empreendimentos conjuntos	7	(94 513,41)	(208 665,60)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17	(535,72)	(22 035,40)
Fornecimentos e serviços externos	18	(7 009,83)	(17 554,87)
Gastos com o pessoal	19	(10 432,44)	(10 261,25)
Outros rendimentos e ganhos	20	0,01	25 000,01
Outros gastos e perdas	21	(259,31)	(3 987,51)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(108 270,51)	(235 682,93)
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização		-	-
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(108 270,51)	(235 682,93)
Juros e rendimentos similares obtidos	22	1 236,24	1 545,30
Juros e gastos similares suportados	22	(4,34)	-
Resultado antes de impostos		(107 038,61)	(234 137,63)
Imposto sobre o rendimento do período			(386,33)
Resultado líquido do período		(107 038,61)	(234 523,96)
Resultado por ação básico		(0,01)	(0,01)

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA INDIVIDUAIS - EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em euros

	PERÍODOS	
	31/dez/2015	31/dez/2014
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	4 440,69	85 026,69
Pagamentos a fornecedores	12 775,09	(57 006,77)
Pagamentos ao pessoal	(2 652,73)	(2 626,44)
Caixa gerada pelas operações	10 937,13	25 393,48
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/ pagamentos	(1 187,13)	2 735,02
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	(12 124,26)	28 128,50
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros		(405 134,40)
	-	(405 134,40)
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		160 000,00
Juros e rendimentos similares	1 236,24	1 545,30
Dividendos		
	1 236,24	161 545,30
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	1 236,24	(243 589,10)

	PERÍODOS	
	31/dez/2015	31/dez/2014
Fluxo de Caixa das Atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	6 946,73	205 815,18
	6 946,73	205 815,18
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares	(4,34)	
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		(25 440,73)
	(4,34)	(25 440,73)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	6 942,39	180 374,45
Varição de caixas e seus equivalentes (1+2+3)	(3 945,63)	(35 086,15)
Caixa e seus equivalentes no início do período	55 376,16	90 462,31
Caixa e seus equivalentes no fim do período	51 430,53	55 376,16

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS - EXERCÍCIO DE 2014

Valores expressos em euros

		Fundo inicial	Contribuições fixas	Rendimentos regulares	Doações diversas	Subsídios recebidos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do produto	Total
Em 1 de janeiro de 2014	1	5 453 241,12	-	-	-	-	(220 898,36)		57 047,23	5 289 389,99
Alterações no período										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais							56 744,52		(57 047,23)	(302,71)
	2	-	-	-	-	-	56 744,52	-	(57 047,23)	(302,71)
Resultado líquido do período	3								(234 523,96)	(234 523,96)
Resultado extensivo	4=2+3								(291 571,19)	(234 826,67)
A 31 de dezembro de 2014	6=1+2+3	5 453 241,12	-	-	-	-	(164 153,84)		(234 523,96)	5 054 563,32

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS - EXERCÍCIO DE 2015

Valores expressos em euros

		Fundo inicial	Contribuições fixas	Rendimentos regulares	Doações diversas	Subsídios recebidos	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do produto	Total
Em 1 de janeiro de 2015	1	5 453 241,12	-	-	-	-	(164 153,84)		(234 523,96)	5 054 563,32
Alterações no período Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais							(234 469,87)		234 523,96	54,09
	2	-	-	-	-	-	(234 469,87)	-	234 523,96	54,09
Resultado líquido do período	3								(107 038,61)	(107 038,61)
Resultado extensivo	4=2+3								(127 485,35)	(106 984,52)
A 31 de dezembro de 2015	6=1+2+3	5 453 241,12	-	-	-	-	(398 623,71)		(107 038,61)	4 947 578,50

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

3.1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Nadir Afonso (Fundação) é uma pessoa coletiva de direito privado português com fins não lucrativos e de duração indeterminada, fundada em 2 de Agosto de 2002, com sede em Chaves, e tem como objetivo estatutário divulgar a vida e obra de Nadir Afonso.

A Fundação tem em vista a realização, promoção e patrocínio de ações de caráter artístico, cultural, científico e educativo e funciona essencialmente nos seus polos do Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, em Chaves e no Centro de Artes Nadir Afonso, em Boticas. Através da Período Azul – Atividades Hoteleiras e Artísticas, Lda, detida a 100%, a Fundação participa no Boticas Hotel Art & Spa.



Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as atividades da Fundação Nadir Afonso, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

3.2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Referencial Contabilístico

Estas demonstrações financeiras foram preparadas pela Fundação Nadir Afonso no quadro das disposições em vigor em Portugal à data de 31 de dezembro de 2015, vertidas no Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, e na Portaria n.º 105/2011 de 14 de março que aprova os modelos das demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem a normalização contabilística para entidades do setor não lucrativo. De ora em diante, o conjunto daquelas normas será designado genericamente por "SNC-ESNL".

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Fundação Oriente, com impacto no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Regime do acréscimo

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras, apresentados em euros, são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

3.3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.3.1 MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras da Fundação Nadir Afonso são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transações.

3.3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis, que correspondem ao acervo de obras de arte entregue no ato de constituição da Fundação, encontram-se registados ao custo. O custo foi o que resultou da valorização atribuída às referidas obras no ato da constituição. Considera-se que sendo que a vida útil de um ativo é definida em termos da utilidade esperada do ativo para a entidade não existe uma vida útil definida para o património de obras de arte, razão pela qual o mesmo não é objeto de depreciação sistemática.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário, registar uma perda por

imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3.3 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros da Fundação nas associadas nas quais tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas através da participação nas decisões financeiras e operacionais - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma sociedade, são registados pelo método da equivalência patrimonial na rubrica 'Investimentos financeiros em equivalência patrimonial'.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Fundação nos resultados líquidos das associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros nas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Fundação nos prejuízos acumulados das associadas ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da associada não for positivo, exceto quando a Fundação tenha assumido compromissos para com as associadas ou participadas, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transações com as associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Fundação nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.3.4 INVENTÁRIOS

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição acrescido das despesas adicionais de compra ocorridas até à entrada em armazém, o qual é utilizado é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.3.5 ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos e passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial, de acordo com as NCRF aplicáveis.

Os ativos e passivos financeiros podem ser classificados/ mensurados:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A Fundação classifica e mensura, ao custo ou ao custo amortizado, os ativos e passivos financeiros: i) cujo prazo seja à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno ou reembolso seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a alteração do valor nominal e do juro acumulado, como sejam os empréstimos concedidos e obtidos, contas a receber e a pagar (clientes, fornecedores e outros devedores e credores, etc.) e instrumentos de

capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

Os ativos financeiros que não cumprem com as condições para serem mensurados ao custo amortizado ou os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação, bem como os passivos financeiros remanescentes, são classificados e mensurados ao justo valor. As variações de justo valor são registadas nos resultados do período, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa, casos em que são registadas no fundo de capital.

A Fundação avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração dos resultados

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extinguem, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato é liquidada, cancelada ou expira.

3.3.6 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros instrumentos financeiros. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.3.7 CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

As rubricas de clientes e outras contas a receber constituem direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal das atividades da Fundação

e são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade, quando aplicável.

As perdas por imparidade dos saldos de clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que as mesmas não são recuperáveis. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade deixem de se verificar.

3.3.8 IMPARIDADE DE ATIVOS

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Fundação avalia se a situação de perda assume um caráter permanente e definitivo e se sim, regista a respetiva perda por imparidade no saldo dos rendimentos e gastos, ou diretamente no fundo de capital, no caso de o ativo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade (não aplicável a goodwill).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são

recalculadas prospetivamente de acordo com o valor recuperável.

3.3.9 FUNDO INICIAL

O fundo inicial definido nos estatutos da Fundação está na sua totalidade registado em Outras variações no capital próprio.

3.3.10 RÉDITO E REGIME DO ACRÉSCIMO

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da atividade da Fundação. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes reais, estimados ou ambos, relativos a devoluções de vendas, descontos comerciais e descontos de quantidade. Estes montantes são estimados com base em informações históricas, termos contratuais específicos ou expectativas futuras relativamente à evolução dos réditos, os quais são deduzidos no momento em que o rédito é reconhecido, mediante a contabilização de passivos e/ou ajustamentos (aos ativos) apropriados. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando:

- i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade;
- ii) é provável que benefícios económicos fluam para a Fundação; e
- iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

3.3.11 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de

transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Fundação possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.3.12 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação, na sua qualidade de instituição de utilidade pública, encontra-se isenta do pagamento de imposto sobre o rendimento (ver Nota 3.10).

A Fundação reconhece os subsídios do Governo, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido e não na base do seu recebimento.

3.3.13 SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO E À EXPLORAÇÃO

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica outras variações nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados em função da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.3.14 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

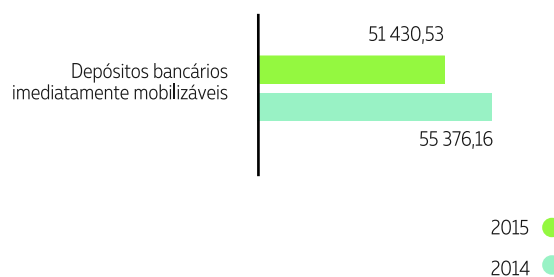
Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições

que existiam à data do balanço (acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

3.4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2015 e 2014 têm a seguinte composição:

	PERÍODOS	
	31/dez/2015	31/dez/2014
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1 430,53	423,68
Depósitos bancários credores		
Outros ativos financeiros	50 000,00	54 943,48
	51 430,53	55 376,16



3.5 ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORREÇÃO DE ERROS/RUBRICAS NÃO COMPARÁVEIS COM EXERCÍCIOS ANTERIORES

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 não ocorreram quaisquer alterações às políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem identificados erros materiais.

3.6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos exercícios de 2014 e de 2015 foi o seguinte:

						31/dez/2014
	Saldo em 31 jan/14	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31 dez/14
Custo: Equipamento básico	5 375 000,00	(135 000,00)	-			5 240 000,00
Depreciações acumuladas: Equipamento básico	-	-	-			-
Ativos fixos tangíveis líquido	5 375 000,00					5 240 000,00
						31/dez/2015
	Saldo em 31 jan/15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31 dez/15
Custo: Equipamento básico	5 240 000,00					5 240 000,00
Depreciações acumuladas: Equipamento básico						
Ativos fixos tangíveis líquido	5 240 000,00					5 240 000,00

3.7 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Os saldos dos investimentos em participadas e associadas, em 31 de dezembro de 2014 e de 2015, apresentavam-se como segue:

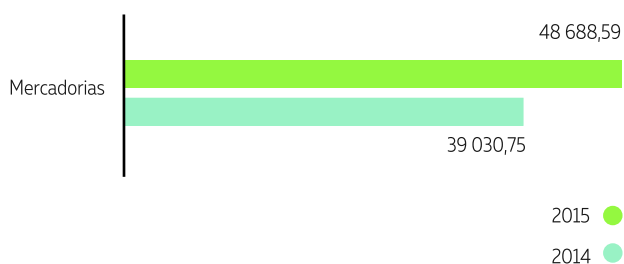
								31/dez/2015
Investimento em empresas associadas	Sede	Capitais próprios	% participação	Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Provisões	Saldo em 31 dez/14
Período Azul - Act. Hoteleiras e Artísticas, Lda.		315 620,99	100%	315 620,99	0,00	0,00	0,00	315 620,99
				315 620,99	0,00	0,00	0,00	315 620,99
								31/dez/2014
Investimento em empresas associadas	Sede	Capitais próprios	% participação	Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Provisões	Saldo em 31 dez/14
Período Azul - Act. Hoteleiras e Artísticas, Lda.		410 134,40	100%	410 134,40	0,00	0,00	0,00	410 134,40
				410 134,40	0,00	0,00	0,00	410 134,40

A variação do valor da participação entre 2014 e 2015 foi negativa de 94.513,41€ (208.665,60€ em 2014) e foi registada em Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, na Demonstração de Resultados. Esta perda corresponde essencialmente ao início de exploração da Período Azul, Lda, que se projeta poder começar a ser lucrativa num horizonte de curto prazo e é a razão essencial de a Fundação ter apresentado resultado líquido negativo.

3.8. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	PERÍODOS	
	31/dez/2015	31/dez/2014
Mercadorias	48 688,59	39 030,75
Matérias primas subsidiárias e de consumo		
Produtos acabados		
Obras em curso		
	48 688,59	39 030,75
Perdas por imparidade	-	-
	48 688,59	39 030,75



Os itens nesta rubrica representavam essencialmente artigos para venda nas lojas da Fundação, como serigrafias e outros itens.

3.9. CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

Clientes	31/dez/2015	
	Não corrente	Corrente
Clientes conta corrente		
Clientes conta títulos a receber		
Clientes factoring		
Clientes de cobrança duvidosa		
	0,00	0,00
Perdas por imparidade acumuladas		
	0,00	0,00

Clientes	31/dez/2014	
	Não corrente	Corrente
Clientes conta corrente		10,50
Clientes conta títulos a receber		
Clientes factoring		
Clientes de cobrança duvidosa		
	0,00	10,50
Perdas por imparidade acumuladas		
	0,00	10,50

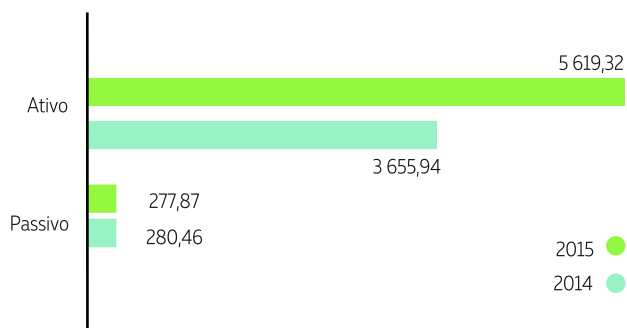
10,50	2015 ●
Clientes conta corrente	2014 ●

3.10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	PERÍODOS	
	31/dez/2015	31/dez/2014
Ativo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	309,06	0,01
Imposto sobre o valor acrescentado	5 310,26	3 655,93
	5 619,32	3 655,94

	PERÍODOS	
	31/dez/2015	31/dez/2014
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)		
Imposto sobre o valor acrescentado		
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)		
Segurança social	277,87	280,46
Outros impostos e taxas		
	277,87	280,46



O estatuto de utilidade pública da Fundação, que passou a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho, foi confirmado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 13/A-2013.

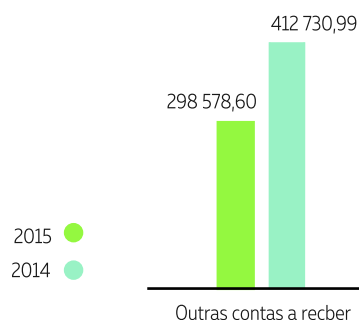
Relativamente à isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) de que a Fundação beneficia, as evidências colhidas e as demonstrações financeiras da atividade da Fundação revelam que esta respeita os requisitos previstos no art.º 10º, n.º 3, al. a), b) e c) do Código do IRC. No que respeita ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), com exceção das operações relativas à venda de artigos e à prestação de serviços que estão sujeitas a imposto, os valores de IVA pagos pela Fundação na aquisição de bens e serviços são registados em custos na rubrica de Outros gastos e perdas na Demonstração dos resultados.

3.11 OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	31/dez/2015	
	Não corrente	Corrente
Período Azul - Act. Hoteleiras e Artísticas, Lda.		204 065,19
Devedores por acréscimo de rendimentos		
Outras contas a receber		
		204 065,19
Perdas por imparidade acumuladas		94 513,41
		298 578,60

	31/dez/2014	
	Não corrente	Corrente
Período Azul - Act. Hoteleiras e Artísticas, Lda.		204 065,19
Devedores por acréscimo de rendimentos		
Outras contas a receber		
		204 065,19
Perdas por imparidade acumuladas		208 665,80
		412 730,99



Esta rubrica inclui valores adiantados à participada Período Azul, SA no início da sua atividade e que se espera que a mesma possa devolver com os resultados das suas operações a curto prazo.

3.12 FUNDOS PATRIMONIAIS

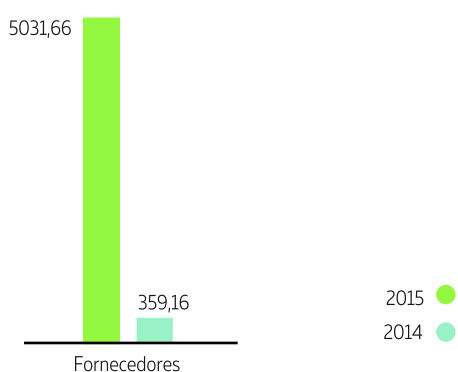
O património da Fundação em 31 de dezembro de 2016 resulta dos valores transferidos pelos fundadores no ato de constituição da Fundação e mantém-se inalterado e registado na rubrica de Outras Variações dos Fundos Patrimoniais.

Os restantes movimentos nos fundos próprios relevam da aplicação anual do resultado líquido da Fundação na rubrica de Resultados Transitados.

3.13 FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

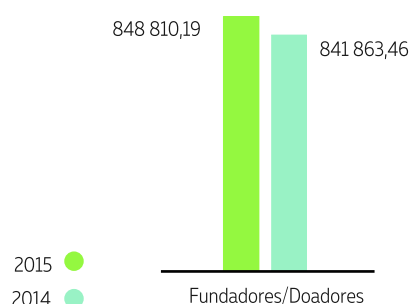
Fornecedores	PERÍODOS	
	31/dez/2015	31/dez/2014
Fornecedores conta corrente	5 031,66	359,16
Fornecedores conta títulos a pagar		
Fornecedores recepção e conferência		
Fornecedores outros		
	5 031,66	359,16



3.14 FUNDADORES/DOADORES

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica de "Fundadores/Doadores" tinha a seguinte composição:

Ativo	PERÍODOS			
	31/dez/2015		31/dez/2014	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Laura Afonso		848 810,19		841 863,46
Outros		0,00		0,00
		848 810,19		841 863,46

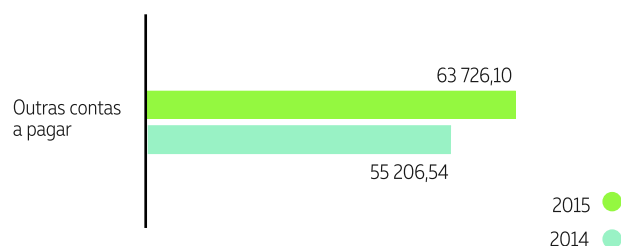


Esta rubrica inclui os suprimentos que a Dra. Laura Afonso tem a receber da Fundação relativa a influxos entregues pela mesma.

3.15 OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica de "Outras Contas a Pagar" tinha a seguinte composição:

Ativo	PERÍODOS			
	31/dez/2015		31/dez/2014	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal		51 660,08		43 877,78
Credores por acréscimos de gastos		1 249,88		1 249,88
Outras contas a pagar		10 816,14		10 078,88
		63 726,10		55 206,54



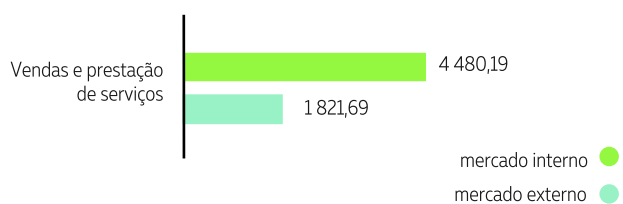
A rubrica referente a pessoal inclui os salários do órgão de gestão, que têm vindo a ser processados mas não levantados pelos titulares.

Em credores por acréscimos de gastos está registada responsabilidade relativa a remunerações a liquidar, isto é, os duodécimos do mês de férias e subsídio de férias. A rubrica de outras contas a pagar refere-se essencialmente a um valor a liquidar a uma entidade terceira.

3.16 VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2015 e de 2014 foram como segue:

	PERÍODOS			
	31/dez/2015		31/dez/2014	
	Mercado interno	Mercado externo	Mercado interno	Mercado externo
Vendas de mercadorias	4 480,19		1 821,69	
Prestação de serviços				
	4 480,19	0,00	1 821,69	0,00



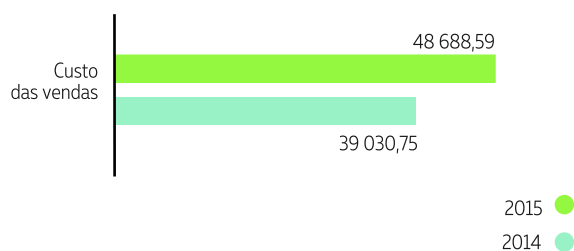
As vendas são o resultado da alienação dos inventários deduzidos das devoluções, descontos e abatimentos concedidos.

3.17 CUSTO DAS VENDAS

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, é detalhado como segue:

	31/dez/2015
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias
Saldo inicial em 1 de janeiro	39 030,75
Regularizações	-
Compras	10 193,56
Custos de venda	(535,72)
	48 688,59

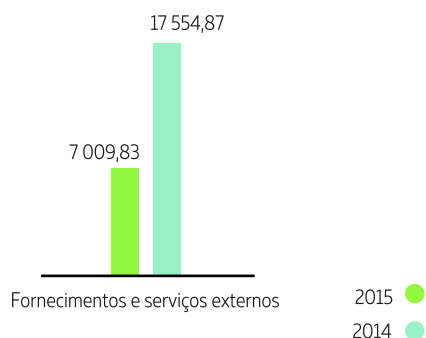
	31/dez/2014
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias
Saldo inicial em 1 de janeiro	31 035,64
Regularizações	-
Compras	30 030,51
Custos de venda	(22 035,40)
	39 030,75



3.18 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

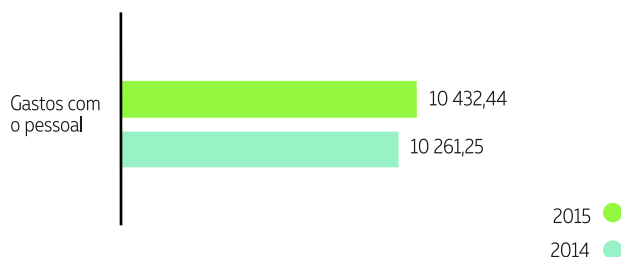
	PERÍODOS	
	31/dez/2015	31/dez/2014
Subcontratos		
Serviços especializados	4 233,34	10 352,16
Materiais	74,31	168,97
Energia e fluidos		
Deslocações, estadas e transportes	77,30	1 581,25
Rendas e Alugueres		
Royalties		
Contencioso e notariado		
Comunicação	1 862,91	193,25
Seguros		4 341,23
Outros	761,97	918,01
	7 009,83	17 554,87



3.19 GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

	PERÍODOS	
	31/dez/2015	31/dez/2014
Remunerações com os órgãos sociais	8 621,22	8 481,22
Encargos sobre remunerações	1 811,22	1 780,03
Outros gastos com pessoal	0,00	0,00
	10 432,44	10 261,25

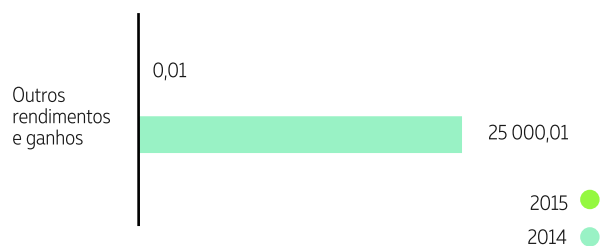


O número médio de empregados da Fundação nos exercícios de 2015 e de 2014 foi de 1 e representa um membro dos órgãos sociais.

3.20 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

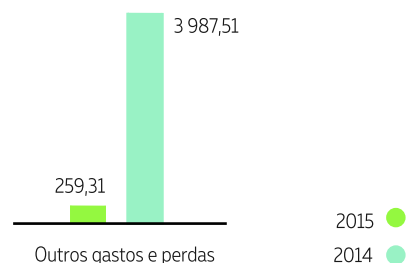
	PERÍODOS	
	31/dez/2015	31/dez/2014
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros		25 000,00
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros		
Outros rendimentos e ganhos	0,01	0,01
	0,01	25 000,01



3.21 OUTROS GASTOS E PERDAS

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foram como segue:

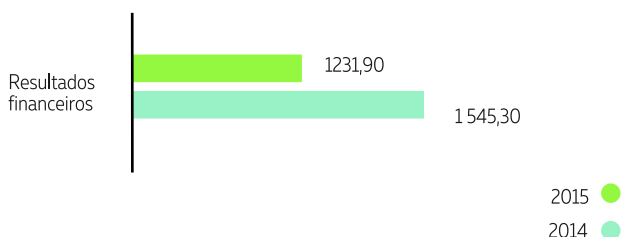
	PERÍODOS	
	31/dez/2015	31/dez/2014
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	258,85	3 434,79
Gastos e perdas em inv. não financeiros		
Outros gastos e perdas	0,46	552,72
	259,31	3 987,51



3.22 RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros, nos períodos de 2015 e de 2014, tinham a seguinte composição:

	PERÍODOS	
	31/dez/2015	31/dez/2014
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	1 236,24	1 545,30
Dividendos obtidos		
Outros rendimentos similares		
	1 236,24	1 545,30
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	4,34	
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outros gastos e perdas de financiamento		
	4,34	-
Resultados financeiros	1 231,90	1 545,30



3.23 PARTES RELACIONADAS

De acordo com a NCRF 5, os membros do Conselho de Administração da Fundação Nadir Afonso são partes relacionadas em virtude do seu papel fundamental na gestão daquela entidade. Durante os exercícios de 2015 e 2014 a remuneração do Conselho de Administração foi a que constam da nota 3.19, acima.

As restantes entidades com relações especiais para com a Fundação foram apenas participada Período Azul – Atividades Turísticas e Hoteleiras, Lda, NIF 509696147.

As transações e saldos entre a Fundação e a entidade relacionada, em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, são apresentados no quadro que segue:

	PERÍODOS	
	31/dez/2015	31/dez/2014
Transações		
Vendas		
Prestação de serviços		
Compras de mercadorias		
Serviços adquiridos		
Saldos		
Empréstimos obtidos	204 065,19	204 065,19
Empréstimos concedidos		
Contas a receber		
Contas a pagar		

Ano	Saldo
2015	204 065,19
2014	204 065,19

Os termos ou condições praticados entre a Fundação e as partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

3.24 COMPROMISSOS E OUTRAS RESPONSABILIDADES CONTINGENTES

Não existiam quaisquer responsabilidades contingentes, ónus ou restrições sobre ativos em 31 de dezembro de 2015 ou 2014.

3.25 EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

3.26 INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Administração informa que a Fundação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto n.º 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Fundação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397.º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais.

Os honorários pagos ao Revisor Oficial de Contas foram de 1.000 euros em 2015 e 2014, integralmente referentes aos serviços de revisão.

Lisboa, 15 de fevereiro de 2017

O Conselho de Administração

Laura da Assunção Rodrigues Esteves Afonso

José Joaquim de Sousa Fernandes

Augusto Esteves Afonso

O Contabilista Certificado (CC n.º 22034)

Lucinda R. S. S. Antunes Silva

CONTACTOS

Fundação Nadir Afonso

E: geral@nadirafonso.com

www.nadirafonso.com

Centro de Artes Nadir Afonso

E: geral@nadirafonso.com

Boticas Hotel Art & Spa

E: geral@boticashotel.com

www.boticashotel.com



fundação
NADIR AFONSO

